

ubianas

ENGENHARIA'2003

Engenho e arte

A UBI recebeu, pela segunda vez, a Conferência de Engenharia - Inovação e Desenvolvimento. O evento contou com apresentações da comunidade científica de todo o País e do estrangeiro. A terceira edição do concurso "Pontes de Esparguete" fez parte do programa do evento.

Daniel Sousa e Silva

"O ENGENHARIA'2003 conseguiu reunir um conjunto variado de pessoas, de diversas áreas e instituições, de extrema qualidade." É assim que Victor Cavaleiro, membro da comissão organizadora da conferência, ilustra o encontro organizado pela Universidade da Beira Interior.

A UBI acolheu entre os dias 5 e 7 de Novembro a conferência ENGENHARIA'2003 - Inovação e Desenvolvimento. Esta 2ª Conferência da Engenharia tem como objectivo fomentar o contacto entre os investigadores das diversas áreas da engenharia e possibilitar a divulgação das suas actividades de inovação e desenvolvimento junto do meio industrial, através da apresentação dos resultados de investigação mais recentes.

A segunda edição teve, segundo Victor Cavaleiro, "mais de 150 inscrições, congregando artigos desde a Engenharia Civil à Engenharia Aeronáutica". Uma grande vantagem deste tipo de iniciativas, apontada pelo também presidente do Departamento de Engenharia Civil e Arqui-

tectura "é o facto de haver um intercâmbio científico, a partir do qual se podem traçar colaborações e alianças futuras".

Victor Cavaleiro não tem dúvidas acerca da qualidade e interesse dos temas apresentados. "Todos os artigos presentes no ENGENHARIA'2003 foram analisados por uma comissão de avaliação para assegurar que o título da conferência (Inovação e Desenvolvimento) fosse cumprido", garante.

A conferência foi apenas publicitada através da Internet, pelo site <http://www.confeng.ubi.pt>, o que, para Victor Cavaleiro, "valoriza o número de participantes, já que há ainda muita gente na comunidade científica que não usa o meio".

A conferência é concebida "como um amplo fórum de discussão, catalisador de novas ideias entre investigadores e entre instituições académicas e empresariais", descreve Mário Freire, membro da comissão organizadora e docente da UBI.

A conferência abrangeu as mais variadas áreas das ciências da engenharia, como, por exemplo, a

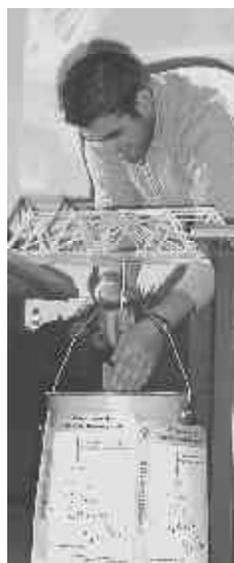
energia e o ambiente, a informática, o urbanismo, a geotecnia e as máquinas eléctricas, entre muitos outros temas. A primeira edição da iniciativa deu-se em Novembro de 2001. A Ordem dos Engenheiros foi uma das entidades patrocinadoras deste ENGENHARIA'2003.

A realização, daqui por dois anos, de uma terceira edição "é uma certeza" para Victor Cavaleiro. No entanto, o docente abre a possibilidade de o evento passar de conferência a congresso. A ideia é "tornar possível a vinda de mais pessoas", menciona.

Novo "recorde de engenharia"

No âmbito do ENGENHARIA'2003 realizou-se, na passada quinta-feira, o 3º Concurso "Pontes de Esparguete", que teve como principal objectivo incentivar as capacidades criativas dos alunos da UBI na área das engenharias, propondo-lhes a construção de uma ponte feita apenas com esparguete e cola.

O concurso engloba duas categorias: "Carga Máxima" e "Design". Só foram admitidas pontes



Uma das pontes a concurso

totalmente construídas em esparguete comercial, com um vão mínimo de 40 centímetros e um peso máximo de 350 gramas, rigorosamente fiscalizadas pelo júri presente.

O vencedor da categoria "Design" foi Nuno Reis com uma construção em estilo piramidal. No entanto, a verdadeira emoção prendeu-se, como nas edições anteriores, com a atribuição do prémio para a ponte mais resistente.

O ano passado, a ponte vencedora conseguiu suportar o peso de 28,73 quilos. Mas este ano, houve um novo recorde de carga: 30,29 quilos. A proeza coube à ponte de Paulo Enes, aluno do terceiro ano de Engenharia Electrotécnica. Em segundo lugar ficou Bruno Costa, com uma ponte a resistir 22,98 quilos.

Anna Guerman, uma das docentes responsáveis pela organização do concurso, defende a importância de "fomentar o interesse dos alunos pela investigação e pela procura de soluções engenhosas para problemas propostos".

Engenharia Têxtil promove seminário Aproximar o estudante do mercado de trabalho

Alunos e docentes de Engenharia Têxtil estiveram em contacto com as novidades a nível da estamparia e acabamentos de tecidos.

Andreia Ferreira



Na conferência foram apresentadas as últimas inovações

Foi no passado dia 20 de Novembro que a Ciba, uma empresa multinacional suíça fabricante de corantes para a indústria têxtil, realizou um seminário em colaboração com o Departamento de Ciência e Tecnologias Têxteis.

O evento teve como principal objectivo a divulgação das mais recentes técnicas de estamparia e acabamentos de tecido e contou com a presença de Carlos Aléman, director da Ciba, e de João Manuel Gomes, director técnico em Portugal da mesma empresa.

Perante uma assistência com-

posta por alunos e docentes do curso de Engenharia Têxtil, João Manuel Gomes expôs a sua comunicação centrada essencialmente numa nova técnica de estamparia, sua especialidade. Denominada por Ink Jet, esta técnica permite uma maior definição no desenho, além de ser um método bem mais económico e rápido que o tradicional, explicou.

Já Carlos Aléman, com um currículo vastíssimo na área, abordou o tema dos grandes desenvolvimentos verificados no campo dos acabamentos dos tecidos, no-

meadamente o Teflon, que tem várias aplicações práticas, como é o caso do seu comportamento anti-mancha, absorvente de odores e protecção contra raios UV.

No final do seminário, Rui Miguel realçou o facto de esta ser uma parceria bem sucedida, e que a UBI está sempre de portas abertas a esta componente de formação dos alunos. Nas palavras do director do Departamento de Ciência e Tecnologias Têxteis, "é importante que os alunos tenham contacto com outras pessoas e outras realidades, pois, além de lhes fornecer novos conhecimentos, prepara-os melhor para o mercado de trabalho". Da mesma opinião foi João Gomes, que não deixou de elogiar a UBI por este tipo de iniciativas e apontou o dedo a outras instituições, afirmando que falta vontade para organizar mais eventos do género, visto que é muito importante uma nova e bem preparada geração de engenheiros têxteis.

"A ferida no pescoço" Teatr'UBI sobe ao palco em Coimbra

O Grupo de Teatro da Universidade da Beira Interior - Teatr'UBI participou na quinta edição do ACTUS - Festival de Teatro Universitário que teve lugar em Coimbra.

Rui Pires

"A Ferida no Pescoço" esteve em cena no dia 21 de Novembro, no Teatro Académico Gil Vicente em Coimbra. Depois da Covilhã e de Ourense, em Espanha, esta produção do Teatr'UBI voltou ao palco.

O espaço está dividido em duas partes simétricas, um dos lados é uma paisagem urbana deformada e alterada, onde se cria uma fragmentação das formas. Há espelhos nas paredes desta paisagem, que reflectem a verdade de nós próprios, o lado oculto das pessoas que integram a paisagem da cidade. O chão tem restos de terra molhada mas não chove. As palavras são deformadas e o jogo neste espaço é frágil, falso e com infinitas leituras e histórias. As personagens não tem corpo real, mas uma mutação nos membros ou uma prolongação dos mesmos. Os interpretes introduzem-se nos

espaços à procura da mudança dos seus estados e emoções. Os contrários vivem paralelamente: amor/ódio; verdade/falsidade; humano/inumano.

"A Ferida no Pescoço é um facto de amor que de repente se transforma num facto de morte", diz Susana Vidal, encenadora da peça.

Ainda no âmbito do festival, o Teatr'UBI participou, no dia 22 num fórum, onde se discutiu o teatro universitário em Portugal. Neste espaço participaram dois elementos de cada grupo de teatro presente no festival.

Esta é a segunda vez que o Teatr'UBI participa no certame de teatro universitário que se realiza em Coimbra.

O festival decorreu entre 16 e 23 de Novembro, no Teatro Académico Gil Vicente. Nas ruas da cidade foi possível assistir a diversas performances ou participar em vários workshops.